ANÁLISE DOS BRINQUEDOS UTILIZADOS NAS ATIVIDADES EM EDUCAÇÃO DE BEBÊS

Beatriz L. BATISTA; Gabrielly F. da SILVA; Maria Eduarda A. FERREIRA; Fabiana C. F. VITTA.

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP

Eixo temático 07

PROPe/UNESP, PIBIC/CNPq e Núcleo de Ensino/UNESP

leite.batista@unesp.br

Palavras-chave: Educação Infantil. Brinquedos. Bebês.

1. Introdução

A Educação Infantil (EI) constitui-se como parte da Básica, sendo responsável pelo atendimento educacional de bebês (zero a 18 meses), crianças bem pequenas (19 meses a três anos e 11 meses) e crianças pequenas (quatro anos a 5 anos e 11 meses), segundo a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2017).

Com relação aos bebês, as Instituições de Educação Infantil (IEI) surgiram para suprir demandas assistencialistas. Contudo, considerando a importância da EI para seu desenvolvimento integral, é necessário pensar sobre aspectos que influenciam o cotidiano das práticas pedagógicas, como a qualidade dos ambientes e dos materiais.

Um dos grupos de materiais presentes nas IEIs corresponde aos brinquedos usados em atividades que deveriam auxiliar no desenvolvimento da autonomia, expressão de sentimentos, desenvolvimento físico e cognitivo, além da linguagem e compreensão do ambiente (Guimarães, Silva, 2022). Almeida e Venturini (2013), após estudo sobre os contextos dos berçários, destacaram problemas em relação à quantidade e qualidade dos brinquedos e seu uso. Este estudo objetivou identificar e analisar os brinquedos utilizados na prática pedagógica junto aos bebês em IEIs.

2. Metodologia

Esse é um estudo observacional e descritivo, com o registro fotográfico dos espaços e dos brinquedos usados como recursos materiais em uma IEI que atende bebês, localizada numa cidade no interior do Estado de São Paulo. A autorização para registro na instituição foi fornecida pela Secretaria Municipal de Educação, assim como a colaboração da direção da IEI para acesso aos espaços e aos materiais. Estes foram fotografados fora

da situação de uso, sem a presença de crianças ou adultos, não necessitando de aprovação do Comitê de Ética.

As fotografias foram armazenadas no Google Drive. Para a classificação dos brinquedos, utilizou-se um protocolo baseado no Sistema ESAR, elaborado por Denise Garon (Friedmann, 1998). O Sistema é um instrumento de análise que auxilia na escolha dos objetos com os quais a criança brinca, considerando sua contribuição pedagógica. Foi utilizada a categoria “Atividades Lúdicas”, correspondente à Faceta A, que permite identificar os jogos de exercício, os jogos simbólicos, os jogos de acoplagem e os jogos de regras simples e complexas; cada um com suas subcategorias.

Os brinquedos também foram classificados com base nos Campos de Experiência da BNCC, considerando em qual se encaixam sem a interação do educador. Os dados foram analisados de acordo com a Resolução CNE/CEB Nº 1 de 17 de outubro de 2024 (Brasil, 2024) e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC (Brasil, 2017).

3. Resultados

A IEI fotografada atende cerca de 185 crianças. Conta com duas salas destinadas para bebês: a B1 para aqueles entre quatro e 12 meses, e a B2, entre um e dois anos. Foram fotografados 121 brinquedos.

Considerando o Sistema ESAR, grande parte (52,1%) faz parte da subcategoria jogo de faz-de-conta, pertencente ao jogo simbólico, que é aquele que permite a representação de um objeto por outro e a simulação. Os bichinhos de pelúcia fazem parte dessa categoria, e representam 38,0% dos brinquedos da IEI. Porém, estavam desgastados, refletindo a baixa variedade de materiais comprados pela instituição, pois a maioria é doada. Quando o brinquedo é incompleto ou quebrado, perde a função de representar objetos cotidianos, podendo afetar as experiências das crianças, como por exemplo, quando são dados carrinhos sem as rodas. A categoria jogo de acoplagem representou 5,8% dos brinquedos; sendo compostos por peças de encaixe importantes para o desenvolvimento motor fino e cognitivo. Parte encontrava-se em mau estado de conservação e incompleto. Quanto à categoria jogo de exercício (41,3%), há uma grande diferença entre as porcentagens das subcategorias jogo sensorial tátil (80%) e jogo motor (2%). Considerando a faixa etária, seria benéfico maior representatividade dos jogos de exercício, com distribuição mais equilibrada entre as subcategorias.

Na classificação de acordo com os Campos de Experiência da BNCC, a maioria se encaixa no “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, representado pelos de pelúcia e de borracha, e permitem que a criança manipule objetos, investigue e explore seu entorno (Brasil, 2017).

No campo “Corpo, gestos e movimentos” (23,15%), estão os brinquedos que necessitam de peças de encaixe e trabalham a função motora fina, relacionando-se com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento: “Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos” (p. 39).

Quanto ao campo “Traços, sons, cores e formas” estão os brinquedos musicais, acionados por botões e de pilhas e baterias (3,3% do total), abarcando o objetivo de “Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias”. Alguns brinquedos encontravam-se sem pilhas, impossibilitando sua utilização conforme sua destinação e dificultando o planejamento de atividades pelo educador.

As IEIs devem oferecer brinquedos diversificados, bem-conservados e adequados às necessidades de aprendizagem e desenvolvimento dos bebês (Brasil, 2017).

4. Conclusões

Foi possível verificar que os tipos de e as condições dos brinquedos presentes na IEI dificultam o planejamento de atividades intencionais que visem o desenvolvimento dos bebês. É importante que os documentos que discutem diretrizes e critérios de qualidade para a EI sejam mais claros e objetivos em relação aos brinquedos, uma vez que estes não são discutidos em suas especificidades.

Dar atenção aos brinquedos presentes nas IEIs é parte do planejamento pedagógico, de modo que possam favorecer as práticas e potencializar aprendizagens.

5. Principais referências

ALMEIDA, C. S.; VALENTINI, N. C. Contexto dos berçários e um programa de intervenção no desenvolvimento de bebés. **Motricidade**, v.9, n.4, p.22-32, 2013. DOI: https://doi.org/10.6063/motricidade.9(4).744.

BRASIL. MEC. **Base Nacional Comum Curricular**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2017. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/ceb-n-1-de-17-de-outubro-de-2024-591687293. Acesso em: 28 mai 2026.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 1 de 17 de outubro de 2024. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/ceb-n-1-de-17-de-outubro-de-2024-591687293. Acesso em: 28 mai 2026.

FRIEDMANN, A. et al. **O direito de brincar**: a brinquedoteca. 4. ed. São Paulo: Edições Sociais: Abrinq, 1998.

GUIMARÃES, M. J. S.; SILVA, D. S. e. Brincar para desenvolver a Motricidade Fina. In: MOURÃO, N. M.; OLIVEIRA, A. C. C.; MARTINEZ, L. S. (org.). **Brinquedos e cultura:** aspectos interdisciplinares do brincar. [S.l.]: Editora CLAEC e-Books, 2022. p. 62-71.